

Educando uma Nação – Vote Distrital

The Natural Step

De Karl-Henrik Robert

Versão Brasileira: Ike Ferreira

Adaptação para o Movimento Eu Voto Distrital - #EVD

Imagine o seguinte: Os intelectuais de toda uma nação chegam ao consenso sobre as raízes de nossos problemas sociais e os caminhos mais críticos para atuar. Os poderes constituídos desprezam e repudiam o relatório do consenso. Um pacote educacional baseado nesse relatório é preparado e enviado a cada família e escola, de modo que cidadãos e estudantes possam entender o básico sobre o voto distrital. Então um rol de artistas famosos e celebridades vão à televisão para divulgar o nascimento deste notável projeto nacional – uma proposta que, a longo prazo, promete reorganizar completamente o modo de vida da nação ao alinhá-lo com os modelos políticos mais civilizados.

Embora este cenário possa parecer um conto de fadas, ele já é um processo em andamento, que pretende se tornar um fato histórico. O nome deste projeto é Movimento Eu Voto Distrital (#EVD), **www.euvotodistrital.org.br** e tem neste texto, a inspiração direta no processo do “The Natural Step”, ocorrido na Suécia, cujo responsável por sua criação e catalisação é Karl-Henrik Robert (**<http://www.naturalstep.org/>**).

Karl-Henrik Robert, médico, P^hD, é um dos pesquisadores líderes de câncer na Suécia. Foi sua vontade de ir além dos detalhes do debate sobre o meio-ambiente – e agir baseado em fatos estabelecidos – que começou uma bola de neve que cresceu em proporções tão promissoras e impressionantes, que mudou o enfoque e a militância ambientalista na Suécia, com influência em diversos outros países da Europa.

Eu, como militante do movimento Eu Voto Distrital no Brasil, inspirei-me no roteiro de sucesso do The Natural Step (TNS) e elaborei a presente Versão Brasileira, um plágio vertido para o português, voltado para a nossa atualidade, com o objetivo de colaborar para impulsionar uma campanha viral de contaminação da sociedade civil para obter o consenso e o apoio necessário de amplas massas para transformar o modelo político do país.

Este artigo, é uma versão *paripassu* do documento básico do TNS. Foi vertido ao português por Ike Ferreira, advogado, empresário e *quase* escritor, orientado para o núcleo mobilizador do movimento Eu Voto Distrital (#EVD), um grupo de cientistas políticos e intelectuais. Esta história pretende ser uma das mais inspiradoras que já ouvimos, e levanta uma questão: Quanto tempo decorrerá antes que toda a Nação brasileira adote o movimento Eu Voto Distrital?

Até agora, muito do debate sobre a reforma política no Brasil tem tido a característica de uma conversa de macacos sobre as folhas murchas de uma árvore agonizante – as folhas representando problemas específicos, isolados. Nós somos confrontados com uma série de propostas aparentemente não organizadas: A fidelidade partidária é uma condição realmente democrática e construtiva de partidos políticos fortes? O Voto em Lista estimula o fortalecimento dos Partidos e permite o surgimento de novas lideranças? O financiamento público de campanha reduzirá o nível de corrupção e trará transparência aos grupos de pressão no país? O Voto obrigatório é uma ferramenta pedagógica ou é só a criação de um mercado de venda de votos? A composição do Congresso Nacional equilibra a representatividade da sociedade brasileira ou tem distorções que comprometem a vida política dos partidos e da sociedade? O tamanho e o custo da representação política estão à altura das expectativas da sociedade, ou representam uma afronta ao contribuinte?

No meio de toda esta conversa sobre as folhas, poucos de nós têm prestado atenção na raiz, no tronco e nos galhos da política brasileira. Eles estão se deteriorando como resultado de processos sobre os quais há pouca ou nenhuma controvérsia; e os milhares de problemas individuais que são assuntos de tantos debates são, na verdade, manifestações de erros sistemáticos que estão minando as fundações da sociedade brasileira. Tem havido um consenso político básico sobre as causas desta deterioração que vem ocorrendo por aproximadamente 30 anos (pós redemocratização). Deveria ser possível ancorar decisões-chaves que afetam a sociedade neste consenso político. Nós devemos aprender a lidar com problemas políticos no nível sistemático: se nós tratarmos a raiz, o tronco e os galhos, os benefícios para as folhas seguirão naturalmente.

FOCO NO VOTO

Vamos começar focando no Voto. Não podemos discutir política ou ideologias sem ele: o voto é a condição necessária para viabilizar o processo político. Isto também nos lembra que somos, inevitavelmente, uma parte da política: existe muito menos diferença entre um eleitor e os políticos que ele elege do que normalmente é percebido pela sociedade. Se compararmos os diversos sistemas políticos, de sociedades avançadas às mais fragmentadas e miseráveis, devemos avaliar como votam, como é a base de seu sistema político, de modo a perceber que as diferenças existem. Os sistemas políticos e o mecanismo de funcionamento do voto explicam as assimetrias entre tais sociedades. Fica muito claro que do ponto de vista político, não são os políticos os culpados ou os inocentes. Somos nós, todos, os responsáveis. Naturalmente.

Acontece também que o sistema político parece algo que não é mutável. Algo que nos foi legado pela história recente do país, e que a forma como está estabelecido, o grupo de representantes políticos existente, enfim, o sistema político vigente é algo estático, imanente, gerando uma enorme indiferença nas pessoas em geral. Não há a percepção de que um nexos de responsabilidade individual é a condição desta imanência, desta estabilidade de um processo viciado de representação política. A consolidação de grandes equívocos políticos advieram de um alívio geral de que, afinal, somos uma democracia e isso basta, e estamos num processo linear de melhoria política e que ela virá com o tempo.

Porém, tal qual o universo, que se encontra em expansão e contração, em escala de bilhões de anos, os únicos processos com os quais podemos contar indefinidamente são os cíclicos: todos os processos lineares, eventualmente, devem chegar ao fim.

PROCESSOS CÍCLICOS VERSUS PROCESSOS LINEARES

Nos últimos cento e cinquenta anos, aproximadamente, o processo político brasileiro vem apresentando características cíclicas: alternaram-se períodos democráticos com períodos autoritários. Nossa sociedade, agora, está vivenciando o sistema político atual em uma direção *linear*. Nossos votos são desprezados pelos eleitos, e uma vez no poder, estes agem politicamente de maneira lenta e gradativa, de preferência orientados para a manutenção de seus respectivos privilégios, completamente alheios aos interesses da sociedade. Pouquíssimos são os políticos lembrados e respeitados pelo grande conjunto da sociedade, exceto quando protagonizam escândalos. De longe, a maior porção pode ser encarada como “lixo político” - consistindo um vasto grupo de corruptos e aproveitadores, que só buscam o seu eleitorado no momento da campanha eleitoral.

Com poucas exceções, nada deste lixo político é alterada ou modificada a cada eleição, ainda que uma renovação estatística do Congresso seja observada. E o mesmo vale para os legislativos estaduais e municipais. A complexidade deste lixo político é tão grande que não conhecemos os níveis de tolerância que o sistema democrático admitirá, nem o quanto ele pode prejudicar a gestão econômica e a estabilidade do sistema produtivo nacional. Enquanto não nos ocuparmos em modificar e qualificar o sistema político brasileiro, estamos colocando os pequenos avanços econômicos e sociais numa grande cesta de dúvidas e incertezas quanto à sua sustentabilidade. Nem o Plano Real, hoje em dia, pode ser considerado uma conquista definitiva de nossa sociedade.

EVOLUÇÃO REVERSA

Nós perdemos o interesse e estamos paralisados diante desta situação. O *lixo político* continua lá, os processos se perpetuam, os escândalos se sucedem, novos mediócras se celebrizam, e a sociedade se entrega a uma perigosa confiança nos processos lineares. Enquanto estamos mais preocupados em “ir tocando nossa vidinha” do que em transformar o processo político, estamos correndo em direção ao caos cíclico do nosso sistema político e a manutenção do lixo político nas estâncias representativas de nossa sociedade. Sucesso comercial, estabilidade da moeda, baixa inflação, melhoria da renda individual, alteração da pirâmide demográfica, crédito farto, enfim, nada pode salvar-nos das conseqüências: A única coisa de que podemos estar certos é a restauração dos processos cíclicos.

Argumentar sobre a irrelevância desta evolução política beira o absurdo. A questão não é *quando* isto vai mudar, mas sim o *quanto* nos custará se permanecermos indiferentes e esperarmos que o problema se torne ainda maior.

Pode ser possível adiar o pagamento deste alto custo político por algumas décadas, mas a conta começa a se acumular: com a imprensa livre e a internet, é cada vez mais explícita nossa ferida política, verdadeira fratura exposta deste grande organismo que é o Estado brasileiro. E ainda não começamos a acertar o passo, sequer o ritmo. Haja gosto pelo samba!!

UM PASSO EM DIREÇÃO AO CONSENSO:

O movimento Eu Voto Distrital (#EDV) é uma rede de intelectuais de várias áreas que estão tentando descobrir como mobilizar a sociedade brasileira no rumo desta mudança fundamental : a qualificação do Voto como ferramenta de evolução política em nosso país.

A rede inclui cientistas, economistas, professores, ativistas ambientais, líderes empresariais, artistas, e todos os outros que estão contribuindo num esforço mútuo para um futuro baseado na proposta do Voto Distrital como ponto de partida para uma verdadeira evolução do sistema político brasileiro.

No centro deste esforço estão os relatórios e vídeos de consensos do movimento #EDV focados na reflexão sobre a “raiz, troncos e galhos” da vida política nacional, e nas estratégias para reverter sua deterioração. Os relatórios são distribuídos por uma variedade de mídias: folhetos ilustrados, redes sociais, e-mails, encontros, palestras e debates, bem como um sitio de internet no qual as adesões são manifestadas pelo registro do apoio individual num formulário digital muito simples (**www.euvotodistrital.org.br**).

A razão fundamental é abrir um espaço comum onde todo tipo de pessoas – de direita e de esquerda, empregadores e empregados, ateus e crentes, etc – possam se encontrar. Quando todos puderem concordar sobre um conjunto de fatos políticos, e sobre as implicações lógicas destes fatos, o caminho estará aberto para a ação concreta, focada na aprovação do Voto Distrital.

A NECESSIDADE DE UMA VISÃO GERAL

Se um repórter fosse perguntar a uma seleção qualquer de cidadãos comuns se os políticos brasileiros são honestos e diligentes, é muito improvável que obtivesse respostas que ajudassem a valorizar a classe política do país. Certamente ele ouviria coisas do tipo: *político é tudo ladrão. Estão lá só para ganhar dinheiro. Só nos procuram para pedir votos em época de eleição, nem lembro em quem votei*, e assim por diante.

Um político *pode* ser um ladrão? **Não**, um político só é ladrão porque o sistema propicia que ele assim se comporte e não existem mecanismos de punição eficientes para que ele seja inibido de comportar-se assim.

Eles estão lá só para ganhar dinheiro? **Sim**, enquanto não houver um sistema que ameace sua condição de político profissional, a certeza da oportunidade de enriquecer às custas do bem público permanecerá como a regra.

Os maus políticos, dito “lixo político” é o grupo dominante na política? **Sim**, a grande parcela dos políticos presentes nas instâncias legislativas do país são partícipes do denominado grupo de “maus políticos”, em todas as esferas legislativas – Federal, Estadual e Municipal.

Podemos continuar a *tolerar* esse tipo de representação política? **Não**, se quisermos crescer como sociedade de maneira sustentável, não podemos desprezar o caráter cíclico da evolução política e estaremos sempre sujeitos ao recrudescimento do cerceamento das liberdades individuais, do risco à democracia e ao capitalismo.

Podemos *mudar* esse estado de coisas? **Sim**, se quisermos um país de fato melhor para as futuras gerações, temos que enfrentar o fato brutal de que nosso sistema político é frágil e sujeito ao patrimonialismo ao clientelismo.

Precisamos focar no *rol de consensos* e se organizar como grupo de pressão para conseguir evoluir, como nação, rumo a um modelo político saudável e que permita a revalorização do político, como ser respeitado e admirado pelo conjunto da sociedade. Mãos à obra. Assine pelo Voto Distrital em www.euvotodistrital.org.br .

PAÍSES MODELOS E O MUNDO

Em maior ou menor grau, os países ditos civilizados, com sociedades mais avançadas e menos desiguais, os sistemas de representação política envolvem alguma forma de qualificação do Voto. O desprezo ou o respeito pelas classes políticas aparecem diferentemente em cada tipo de sistema, mas é consenso que em países onde o Voto é Distrital, o respeito do cidadão pelos seus representantes políticos é substancialmente maior. A proximidade entre o eleitor e o eleito é condição vital para que o vínculo de respeitabilidade se estabeleça, e por conseqüência, o compromisso do político com o bem público e sua comunidade são imperativos que garantem um sistema mais democrático e sustentável.

Sistemas políticos são variáveis e particulares a cada país: estão condicionados por sua evolução histórica, a clareza, a sagacidade e o carisma de algumas lideranças surgidas ao longo de séculos. Mas ainda assim, há lixo político presente em muitas destas nações, mesmo as mais adiantadas. Isso não invalida a certeza nos processos cíclicos e na evidente necessidade de adotarmos o Voto Distrital como ferramenta de requalificação política em nosso país.

Os primeiros passos devem ser dados por indivíduos dedicados, intelectuais, empresários, trabalhadores, profissionais liberais, enfim, todos aqueles que estejam prontos e desejosos de tomar a iniciativa.

O que o país mais precisa é de uma mobilização política em prol do Voto Distrital. A quebra do paradigma da imutabilidade política precisa ser obtida. Temos que agrupar indivíduos que acreditem na importância da mudança.

Felizmente, parece que há agora um crescente núcleo de sérios tomadores de decisão que entendem que a hora de agir é agora. Caso queiramos ajudar outros ou a nós mesmos a conduzir eticamente, ou a competir nos mercados de amanhã, a possibilidade de sucesso repousa nos ombros de líderes políticos e empresários bem informados, que são apoiados em seus esforços de basear as fundações da sociedade em leis naturais, como a saúde do Voto.

Acima de tudo, é necessário curar nossa dependência do sistema político ilegítimo, com mecanismos falsos de representação, míopes, baseados em processos lineares, e restaurar a saúde política da sociedade investindo nossas energias em processos cíclicos, renovadores, como é o viabilizado pelo Voto Distrital.

Apesar de muitos rodeios sobre os modelos de Reforma Política em andamento neste Congresso viciado, todas as propostas são periféricas quando desconsideram o ponto de partida básico: o Voto Distrital. Na maioria das críticas ao Voto Distrital simplesmente não é verdade que “mais pesquisa é necessária”: Para prever que você morrerá se saltar do alto da Torre Eiffel não é necessário calcular que ela tem 345,23 metros de altura a 20º centígrados. Uma vez que o Rol de Consensos acima apresentados é de difícil contestação, o caminho para a transição para processos cíclicos é limitado somente pelo nosso espírito de sacrifício e nossa vontade de agir. Quanto mais demorarmos, mais sacrifícios dolorosos teremos que fazer.

TORNANDO-SE UM ESCRAVO

Eu sou advogado, arrisco uma atividade empresarial, e porque não também me arrisco a escrever. Quando vc tenta empreender uma atividade empresarial no Brasil, você sofre adversidades de inúmeras naturezas. Se você tenta advogar no Brasil, você sofre com a inoperância de um Estado de Direito que não entrega a prestação jurisdicional. Tenho 46 anos. Se você tem uma idade próxima à minha, certamente tem as mesmas certezas que tenho quanto ao conjunto de problemas básicos que mencionei acima.

Quando lemos a mídia impressa brasileira, dando conta da tramitação da Reforma Política no Brasil, nos vemos correndo em círculos, numa agenda que só interessa aos próprios políticos que estão encaminhando a questão. É mais lixo político. Este é o problema.

SOBRE A CONSTRUÇÃO DO CONSENSO

Para mim é tão óbvio que deve haver alguma verdade em nossos problemas políticos que seja verdadeiro para *todos*, sejam membros da esquerda – ou da direita, se é que ainda existem estas categorias de eixos ideológicos.

Há verdades que podemos definir juntos. Eu acho que no movimento Eu Voto Distrital, muitas destas verdades, muitos destes consensos estão ali documentados, sejam em vídeos, sejam em *papers*.

Venho acompanhando a lenta evolução do *score* de votos no site, e vem aumentando minha angústia. É muito devagar a evolução da adesão de nossa sociedade. A inércia é total. Peço a amigos que votem, repergunto após algum tempo se votaram, e a resposta é, “xiii, esqueci”. É natural a passividade de todos com o tema.

Quando tomei contato com o fenômeno “The Natural Step” através de um estudo para implantação de um projeto de educação ambiental na escola da minha filha, em contato com um colaborador da SABESP que quis me motivar a ir adiante com a proposta, e correr os riscos políticos da iniciativa, vi que os fundamentos do movimento que mobilizaram a Suécia em torno da questão ambiental, seria de grande valia para a causa política em nosso país.

O texto de Karl-Henrik Robert oferece um guia fabuloso para roteirizar o raciocínio em prol da causa do Voto Distrital.

Tomei para mim o desafio de escrever um versão brasileira, esta que apresentei acima, partindo da premissa da liberdade que o Movimento do Voto Distrital me ofereceu, e do compromisso de contaminação viral que a iniciativa me apresentou. Tornei-me pois um escravo, e nesta luta, estou tentando, com este texto, como diria Fabio Giambiagi, no título de um de seus livros, Romper o Marasmo, e tentar atrair multiplicadores nessa proposta de mudança política.

SOBRE CONSTRUIR A REDE

Quando ouço o pessoal do Movimento, me animo com uma proposta simples: você deve identificar o escravo que não quer ter poder sobre nenhum aspecto, exceto ser a ligação entre pessoas poderosas e inteligentes. Você pode identificá-los e fazê-los trabalhar. Há um tremendo poder nesta idéia, porque quase todos que podem pensar gostariam que o consenso aparecesse quando se trata da evolução política do nosso País.

Isto não é uma nova organização. Isto é uma rede de pessoas. Temos uma grande quantidade de boas pessoas envolvidas, vindas de diversos estratos de nossa sociedade, e não estamos obtendo nenhum dinheiro a partir desta associação.

Assim podemos construir redes por onde passamos. Chegaremos aos artistas famosos, às redes de comunicação, às universidades, às empresas, às grande redes sociais, enfim, temos o dever de tentar contaminar a todos com a premência desta discussão, e a importância da mudança do sistema político.

Temos uma data: Setembro de 2011. Ela não é rígida, mas é importante. Ela antecede em 12 meses o próximo pleito eleitoral em nosso País. Temos que evoluir rápido. Mas não iremos desistir.

SOBRE INIMIGOS

Assim que avistamos um inimigo de nossa causa, pedimos um conselho a ele: “você poderia sugerir uma forma mais simples, direta e democrática de resolver este problema?” Quando você conseguir uma resposta, raramente ela ameaçará a validade de seu esforço.

E quando você pede a ele um conselho, você aprende a verdadeira motivação de sua proposta – é que você simplesmente se esqueceu de algum parente! Muito raramente ele quer te impedir de trazer boas forças para você lutar pelo futuro!!! Mesmo que sua proposta não seja o que ele quer, certamente a sua argumentação é algo a qual você realmente *sente*. A inércia alheia pode até lhe causar raiva. Mas os argumentos desta inércia podem até enriquecer seu preparo e seu discurso em prol da causa. Por isso, seja como a maioria dos brasileiros, e não desista nunca!!!

SOBRE FAZER A MUDANÇA ACONTECER

Tal como Karl-Henrik Robert e uma série de militantes do Movimento Eu Voto Distrital, eu não acredito que as soluções da sociedade virão da esquerda ou da direita, de ricos ou de pobres, ateus ou crentes. Elas virão de ilhas dentro destas organizações. Ilhas de pessoas com integridade e que queiram fazer algo. Elas expandirão e se tornarão ainda mais poderosas. Tal como o Cavalo de Tróia. Sementes, no interior de grandes organizações. Eu sei que existem pessoas com integridade que pensam sobre o futuro, que querem um Brasil um passo à frente, que querem fazer alguma coisa boa. Nós podemos fazer alguma coisa dentro de nossas organizações, de nossas famílias. Quando os acharmos, se não estiverem prontos, o Movimento poderá educá-los.

Isto é o que uma rede pode fazer. Identificar pessoas que querem fazer uma coisa boa. E elas estão em todos os lugares. Isso é como a mudança acontecerá. Você não vai perceber a diferença. Ela simplesmente acontecerá, espalhando-se como um vírus. Pode acreditar.

Um abraço,

Ike Ferreira.